



Greve geral dia 30

Petroleiros têm motivos de sobra para aderir

Semana que vem iniciaremos as assembleias para definir a participação dos petroleiros e petroleiras na greve geral do dia 30 de junho, convocada pelas centrais sindicais dos trabalhadores. Nossa categoria possui motivos de sobra para aderir ao movimento que, na expectativa dos organizadores, deverá ser ainda maior do que a greve do dia 28 de abril.

Como a maioria do povo brasileiro, queremos o fim do governo Temer e suas propostas de reformas que na verdade significam a retirada de direitos conquistados na luta, protegendo empresários, banqueiros, latifundiários e especuladores.

Na Petrobras, a política de desmonte e venda de ativos capitaneada por Pedro Parente tem que ser interrompida. Precisamos ir às ruas e denunciar o Plano de Desinvestimentos programado pela companhia. Segundo comunicado da estatal, a medida é parte do processo de “*capitalização e saneamento*” e envolve desinvestimentos que totalizam US\$ 21 bilhões para o biênio 2017-2018. Prevê, entre outros, a venda da cessão dos direitos de concessão em águas rasas nos estados de Sergipe e Ceará; a alienação de parte da participação acionária da

BR Distribuidora; dos direitos de concessão nos campos de Bauna, na Bacia de Santos e Tartaruga Verde, na Bacia de Campos; a venda da participação no Campo de Saint Malo, no Golfo do México.

Em negociação recente a Petrobras vendeu para a empresa francesa Total, os direitos de 22,5%, referentes ao campo de Lara, na Bacia de Santos. As reservas de Lara podem chegar a 4 bilhões de barris de petróleo e gás natural. No início deste mês, a estatal incluiu a fatia que possui na Braskem entre os ativos que pretende vender ou fazer parcerias. No dia 5 de junho, durante evento com investidores em São Paulo, informou que 30 ativos devem ser vendidos até o final do ano, sendo metade deles nos próximos três meses. Entre os ativos que a estatal quer vender também está a refinaria de Pasadena e empresas do setor de biocombustíveis.

Não bastasse a entrega do patrimônio do povo brasileiro, temos a política de redução de efetivo que vem sendo implementada. E as práticas de assédio moral que só crescem. Reflexo do desmonte dos últimos anos e acirrada na gestão Parente, o resultado disso é o aumento da terceirização e precarização das condições de trabalho, levando a acidentes e mortes como a dos três trabalhadores terceirizados, no acidente com o navio sonda da Odebrecht, na sexta-feira, 9 de junho. As refinarias RNEST, Refap, Reman, Replan já tiveram redução anunciada. Na RLAM, Re-

duc e Repar, o estudo ainda não foi apresentado, mas haverá redução.

Em janeiro último a estatal declarou que espera encerrar 2017 com menos 6.300 funcionários e que deverá realizar novos programas de demissão voluntária. A perspectiva é que o número de funcionários na holding — excluindo subsidiárias — passe de 50.885 no fim de 2016 para 44.544. Nas subsidiárias, o corte deve ser ainda maior. Em novembro de 2016, a Petrobras anunciou que 11.704 empregados aderiram ao Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) realizado naquele ano.

Em 26 de maio, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e seus sindipetros protocolaram uma petição na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), exigindo a cassação da função pública de Pedro Parente, como presidente da Petrobras, e de Ivan de Souza Monteiro, da função de diretor executivo da área Financeira e de Relacionamento com Investidores da empresa. A Federação denuncia que a ausência de licitação tem sido a principal prática na venda de ativos, durante gestão de Pedro Parente, entre diversas infrações cometidas pela gerência da companhia a fim de desmontar o patrimônio público. Segundo a FNP, Parente e Monteiro teriam cometido omissão de fatos relevantes e comunicação de fato relevante inverídico para o mercado, infringindo a normatização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Afretadas: sem compromisso com a vida

A explosão de uma caldeira de máquinas no navio sonda Norbe VIII (NS-32), operado pela Odebrecht O&G a serviço da Petrobras, no Campo de Marlim (Bacia de Campos) causou a morte de três petroleiros. O acidente ocorreu na manhã de sexta-feira (9), durante a execução de serviços em uma das caldeiras do navio sonda. Um quarto técnico também se feriu, mas recebeu alta no último sábado.

Especialmente após os primeiros desdobramentos da Lava Jato, a Petrobras tem priorizado a política dos afretamentos ao invés de optar por contratações diretas de plataformas aos estaleiros nacionais. Além da afirmação de que muitos deles são controlados por empreiteiras envolvidas em esquemas de corrupção, a Companhia argumenta, sem comprovação, que o conteúdo local encarece as encomendas da empresa em cerca de 40%. Mais recentemente a Petrobras tem trabalhado para viabilizar o afretamento de um FPSO para Libra, reduzindo intensamente o índice de conteúdo nacional.

Embora não seja exatamente uma novidade, é estarrecedora a constatação de que cada vez mais a Petrobras tem afretado embarcações de bandeira estrangeira, cujos armadores absolutamente desprezam a legislação brasileira e as Convenções Internacionais das quais o Brasil é signatário. O resultado? Trabalhadores, brasileiros ou não, submetidos à condições aviltantes, sujeitos à toda sorte de riscos, além da própria segurança da navegação e do meio ambiente também se encontram em situação comprometedoras.

Inspecções efetuadas por representantes do Ministério do Trabalho e da Agência Nacional

de Vigilância Sanitária (Anvisa), dentre outros órgãos, constataram problemas que vão desde atrasos nos salários (que podem levar meses), passando pela falta de equipamentos de segurança, rancho insuficiente ou de péssima qualidade, até condições precárias de alojamento. Adicionalmente, a Resolução Normativa 72 do Conselho Nacional de Imigração do Ministério de Trabalho, a qual estabelece uma cota de tripulantes brasileiros à bordo, tem sido recorrentemente descumprida por tais armadores inescrupulosos. Violações à norma MLC-2006, da Organização Internacional do Trabalho, também têm sido uma constante, conforme atestam registros de que tripulantes brasileiros sofrem discriminação em relação à estrangeiros de mesma patente ou função.

Como um caso emblemático desta situação caótica dos afretamentos da Petrobras, citamos o petroleiro Chem Violet, que operou por mais de 90 dias no Brasil sem um tripulante brasileiro sequer, ao contrário do que a RN 72 impõe. O navio foi apreendido pela Justiça, estando sob a guarda da Petrobras, após o abandono da tripulação por parte do armador turco, o qual deixou de pagar os salários de seus marítimos. Eis um reflexo da política totalmente questionável do menor preço: nossa Companhia contrata armadores irresponsáveis que violam direitos dos trabalhadores, descumprem leis brasileiras e convenções internacionais, desprezam o fato de que operações intrinsecamente arriscadas exigem uma tripulação qualificada, investem o mínimo e, como prêmio, faturam contratos que lhes garantem altos lucros.

O Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (Sindmar) enviou dois ofícios ao senhor Pedro Parente (OSB/Ic-0883/2016 e OSB/Ic-0932/2016) cobrando “providências urgentes contra os abusos e a imediata revisão dos critérios utilizados para a contratação de navios estrangeiros”. A entidade destaca que “algumas empresas sequer têm endereço certo e operam sob bandeiras de conveniência, o que impede que sejam acionadas por ilícitos e danos causados”. Ainda em 2016, a situação de ilegalidade das afretadas motivou a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Aéreos, na Pesca e nos Portos (CONTTMAF) a protocolar uma denúncia no TCU contra a Petrobras (protocolo número 56.089.265/2016). A Confederação também protocolou um ofício na Agência Nacional de Transportes Aquaviários pela mesma razão (SAF/1c-0103/2016).

Importante destacar que a Petrobras tem sido condenada pela Justiça a reparar, em responsabilidade solidária, todos os danos causados aos trabalhadores, brasileiros ou estrangeiros. De acordo com o Sindmar, até novembro de 2016, a Presidência da Petrobras não havia se pronunciado relativamente aos ofícios recebidos, tampouco tomado quaisquer providências.

Nossas condolências às famílias dos petroleiros Ericson Nascimento de Freitas, de 29 anos, técnico em inspeções, Jorge Luiz Damião, 44 anos, técnico em inspeções e calibração, ambos funcionários terceirizados da IMI, prestadora de serviços da Odebrecht Óleo e Gás e Eduardo Aragão de Lima, 33 anos, segundo oficial de máquinas, funcionário da Odebrecht Óleo e Gás.



www.sindipetro.org.br. ☎ (21)3034-7300/7326. **Comunicação:** Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinícius - ☎ (21)3034-7307/7337. **Edição e redação:** Claudia de Abreu (MTb 17.081-RJ). **Redação:** Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ). **Secretaria:** Ronaldo Martins. **Diagramação e Layout de Páginas:** Carlos Soares (Mtb. 3698). **Fotos:** Samuel Tosta. **Impressão:** MEC. **Tiragem:** 16.000

Nova diretoria realiza seminário de gestão

Comunicação e finanças são os primeiros desafios



A nova diretoria do Sindipetro-RJ realizou seu seminário de planejamento estratégico nos dias 9, 10 e 11. Cada um dos seis núcleos apresentou suas propostas para a gestão e a diretoria debateu os rumos do sindicato nas diversas áreas. A discriminação contra os aposentados, as opressões do cotidiano, a situação das unidades e das plataformas, a terceirização, as empresas privadas foram temas em debate, além, claro, do início do diálogo sobre as necessárias mudanças na comunicação da entidade.

As novas ideias serão apresentadas em breve à categoria. E a direção também quer conhecer as propostas dos petroleiros e petroleiras. Para isso disponibilizou um formulário em www.sindipetro.org.br para que todos possam apresentar suas ideias através de um formulário criado especialmente para esta consulta. Podem ser apresentadas sugestões sobre qualquer tema.

Em relação ao setor de comunicação a direção decidiu abrir

um período de recebimento de propostas de empresas que trabalhem com identidade visual, projeto gráfico, páginas de internet e afins. As propostas podem ser encaminhadas a partir de amanhã e as quatro melhores serão convidadas a comparecer ao seminário do dia 24 e apresentar suas ideias.

Entre as propostas debatidas no final de semana, a reformulação da campanha em defesa do petróleo para fazer frente à política de desinvestimento da direção da Petrobras. Em relação à comunicação, a diretoria realiza no próximo dia 24 um seminário para debater e construir um novo projeto junto com a categoria. O evento terá início às 9h com uma mesa de debates e se estende até 16h. Mais informações no próximo boletim.

Finanças – Apesar do alto nível dos debates e propostas, o anticlímax do seminário foi perceber que muitas propostas terão dificuldades de serem implementadas por conta da precária situação financeira da entidade. A gestão anterior deixou a en-

tidade com um grande déficit e sem medidas imediatas de ajuste o sindicato terá dificuldades de continuar a funcionar. A diretoria do Sindipetro-RJ constatou que o descontrole da administração da entidade não se deu apenas nas mídias do sindicato, mas também nos gastos, que há tempos passaram a ser maiores do que a arrecadação mensal. É fundamental que os trabalhadores participem deste processo de reconstrução política também com uma grande campanha de sindicalização.

Greve geral - A diretoria debateu um calendário de atividades para a construção da greve geral e para os congressos da categoria já marcados. O Congresso do Sindipetro-RJ acontece dias 4 e 5 de agosto e o Congresso da FNP será de 17 a 20 de agosto. A direção decidiu iniciar o processo de construção das entidades de base (OLTs) junto com a convocação para o congresso da entidade. O Sindipetro-RJ realiza assembleias a partir da próxima semana para debater a participação da categoria na greve geral.

Diretores tomam posse em Angra dos Reis

A primeira reunião mensal dos aposentados e pensionistas de Angra dos Reis na nova gestão do Sindipetro-RJ aconteceu na quarta-feira, 7 de junho. Após o evento foi realizada uma confraternização entre ativos e aposentados, marcando o início da gestão 2017/2020.

Na reunião, o conselheiro fiscal da Petros Fernando Siqueira realizou palestra sobre a situação da Patrocinadora e, através de videoconferência, advogados do Sindicato passaram informações sobre os processos jurídicos individuais e coletivos dos aposentados e ativos de Angra. Siqueira salientou que pela primeira vez a direção da Petros irá cobrar a dívida da Petrobrás com a Patrocinadora e que se o pagamento ocorrer diminuirá significativamente o déficit da entidade.

Ainda na reunião o diretor do núcleo 6 (Aposentados/GT Previdência) Roberto Ribeiro deu informes sobre AMS, Benefício



Aposentados fazem reunião mensal em Angra dos Reis

Farmácia e a eleição para os representantes dos assistidos nos conselhos da Petros que acontecem entre 12 e 26 de junho. O diretor salientou que o Sindipetro-RJ e demais sindicatos filiados à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), indicam o voto nas chapas 43 (Ronaldo Tedesco e Marcos André) para o Conselho Deliberativo e 52 (Agnelson Camilo e Adaedson Costa) para o Conselho Fiscal.

Confraternização – Durante a confraternização os novos diretores

da base de Angra, Nilson Miranda e Sérgio Paes, do Tebig, e Tiago Amaro, da Brasfels, se apresentaram aos presentes destacando a disposição para construir a luta junto com os aposentados, em defesa da Petrobrás e contra todas as discriminações dentro da categoria.

As reuniões mensais dos aposentados acontecem sempre na primeira semana do mês sendo às terças na base do Rio de Janeiro, às quartas em Angra e às quintas, também do Rio, com os aposentados de Manguinhos.

Sindipetro-RJ presente também na Cipa de Angra

Os diretores André Buca e Nilson Miranda representaram a diretoria na reunião da Cipa do Tebig, em Angra dos Reis, na terça-feira, 6 de junho. Foi a primeira participação da nova gestão nesta Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

Ficou constatado que está ocorrendo desrespeito aos direitos trabalhistas dos terceirizados e acidentes estão sendo escondidos. Na reunião houve também apresentação do PPRA e denúncias de que há um enxugamento enorme da equipe de higiene ocupacional. O mesmo trabalhador atende ao

Tebig, à Ilha D'água e a Ilha Redonda.

Sobre a Sipat que ocorrerá na última semana de julho, ficou acertado que além de um espaço físico para expor materiais, o Sindicato fará uma palestra sobre efetivo mínimo.

Terceirizados – Antes do encontro da Cipa, os diretores participaram de reunião com os trabalhadores terceirizados da empresa Vinil, que atuam na limpeza do Tebig, com a presença de dirigentes do Sindicato de Asseio e Conservação do Sul Fluminense, para debater problemas trabalhistas do grupo.

Círculo Petroleiro no Edisen

Diretores do Sindipetro-RJ estarão hoje (14), às 12h30, no Edisen, participando do Círculo Petroleiro de Debates organizado pela Pró-Comissão de Base. O tema será Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2017/2018. Venha saber como é construído e negociado nosso Acordo. Participe! Será no auditório 1, subsolo, Torre A.